

RELATO DE EXPERIÊNCIA: OBSERVAÇÕES ACERCA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO MUNICÍPIO DE TAIÓ-SC

KENIA KRAUSE¹
JÚLIO CESAR NASÁRIO²
ANTONIO LUIS FERMINO³

PALAVRAS-CHAVES: Educação Física 1; Prática Pedagógica 2; Escola 3.

Este texto tem como característica, apresentar um relato de experiência acerca da observação realizada em uma instituição de ensino situada no município de Taió - Santa Catarina. As observações aconteceram nos dias 17 e 22 de abril de 2014 com o 07º e 08º ano do ensino fundamental. Este trabalho, também é fruto da disciplina “Projetos Integrados III”, do curso de Educação Física Licenciatura do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI, e que possui como objetivo a construção de um trabalho final contendo uma reflexão entre os conteúdos aprendidos durante a 3ª fase do curso de Licenciatura em Educação Física e a prática observada nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental – Anos Finais.

Todo o ensino implica em transmissão que poderá ocorrer em via direta em que o educador pratica o saber diante dos alunos, ou indireta que se dá a construção do saber pelo aluno. O ato de ensinar vai possibilitar diversas formas de acesso ao processo de apropriação da cultura que já foi produzida. De acordo com Charlot (2005), ao pensarmos na formação inicial devemos refletir sobre o que significa “Formação” e “Ensino”. No que tange o termo “Formação” temos como primeira análise o objetivo de formar para as variações profissionais com capacidade de resolver determinados problemas, quanto o “Ensino” está situado no campo do saber a ser transmitido. Neste sentido, não temos apenas um campo técnico de análise, mas sim, uma experiência de algo que possa contribuir significativamente para a formação dos professores.

A relação do saber com o sujeito está na interpretação da sua experiência escolar, acadêmica e profissional não tem como desvincular os conhecimentos adquiridos ao longo da sua trajetória de vida, é preciso partir de uma leitura positiva do sujeito, propor um balanço: que sujeito é esse? A relação do saber é uma relação com o mundo (no qual, se encaixa a necessidade de aprender e a necessidades de estarmos aqui).

Contiguo, é valido pensarmos nas situações de ensino: como se configuram? Ensinar e Formar, como separar no ato? Algo impossível de separar no momento em que o professor está trocando relações com seus alunos. Em que momento eu (professor) estou ensinando? E em qual momento estou formando? A partir destes questionamentos podemos refletir sobre a prática docente e buscar compreender de maneira densa o trabalho pedagógico observado.

Durante as aulas de Educação Física na referente escola, não foi possível perceber uma relação entre o professor e os alunos, sendo estes, aparentemente, apenas considerados o

¹ Acadêmica do curso de Educação Física - Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI). E-mail: keniakrause@unidavi.edu.br

² Mestre em Educação – FURB, Professor e Coordenador do curso de Educação Física - Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI) .E-mail: julio@unidavi.edu.br

³ Mestre em Educação PPGE/UFSC, Professor de do curso de Educação Física - Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI). E-mail: antonioluisf@gmail.com



objeto de trabalho do professor. Do mesmo modo o professor não permitia que os alunos decidissem por si mesmos, por seu próprio entendimento de atividade lúdica (tema das aulas que o professor estava ministrando naquela semana, tanto para o 07º como para os 08º ano). Também o professor não as considera como *plantinhas* que ainda precisam ser regadas, pois, ponderava que todos deveriam realizar as atividades e, agindo como se todos já soubessem jogar.

Sua prática estava muito aquém, do que defendemos, “como um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social” (SOARES, C. L. et AL, 1992, p. 62). Em sua prática, o docente ficava mexendo no diário, passando as notas a limpo, colocando “faltas” para os alunos que tinham “quadrados” da chamada em branco, enfim, não se preocupou em ir até as mesas de tênis de mesa, por exemplo, para ensiná-los, as formas do jogo, suas regras, posições e entre outras características que fazem parte da prática do tênis de mesa.

Diante disto, a aula não possui um sentido em que aproxima o aluno para a percepção de sua totalidade nas atividades. Pois, não lhe é permitido articular uma ação – o que se faz – com a reflexão sobre ela – o que se pensa - e qual o sentido que ela tem – o que sente.

Percebe-se o quão falhos são os sistemas de admissão e acompanhamento para professores do estado, pois admitem quem tem maior carga horária já trabalhada no estado ou quem tem maior tempo de estudo, porém será que quem ‘estudou’ por maior período de tempo e tem mais experiência, desenvolve uma aula com mais qualidade do que aquele que está recém terminando a graduação? E será que pelo fato de já ter trabalhado para o estado significa que apresenta melhor desempenho perante aquele que nunca trabalhou e está pedindo pela sua primeira chance?

Através destes e de muitos outros pontos marcantes, pode-se perceber que a Educação Física apresenta, na maioria das vezes, as características citadas acima. Porém, não podemos parar no tempo e viver apenas desta forma, a realidade se transforma, e a escola deve acompanhar todo este sistema. Como afirma Pedroza (2011, p.1)

As transformações sociais, a globalização, as mudanças e progressos tecnológicos estão entre as principais causas da evolução e transformação do setor educacional brasileiro. Nesse contexto, o tema principal, a educação, passa a ter a necessidade de mudanças para adequar-se às demandas da sociedade contemporânea visando atender seus objetivos e expectativas educacionais e de mercado de trabalho. Tais mudanças interferem tanto no conceito de educação quanto no que se refere ao tipo de administração e gestão escolar [...].

Durante a visita à escola, foi buscado encontrar algum momento das aulas em que o professor incita os alunos a tentarem mudanças e a quererem melhorias tanto das aulas, quanto do professor ou do ambiente onde praticavam as atividades. No entanto, em nenhum momento o professor realizou algum trabalho, com as turmas que traga uma relação entre a realidade social em que a instituição está inserida e as atividades propostas, dando assim, significado às práticas e instigando a criticidade dos alunos. Com isso, os alunos não presenciam, infelizmente, aulas relacionadas à realidade que poderia torná-los mais atentos e críticos em relação ao meio em que vivem.



Outro fato relevante a ser mencionado, é a forma de avaliação do professor observado, sendo que a mesma não ficou explícita na prática. O professor não apresentou uma didática, uma forma específica pela qual avaliaria o desenvolvimento de cada aluno. Sendo que esta ação é parte do planejamento, currículo da Educação Física e que deve transcender de cada professor, referente a cada aula e conteúdo específico. Ou seja, “a avaliação, portanto, deve servir para indicar o grau de aproximação ou afastamento do eixo curricular fundamental, norteador do projeto pedagógico que se materializa nas aprendizagens dos alunos” (SOARES, C. L. et AL, 1992, p.81).

Portanto, as observações realizadas apontaram uma negligência por parte do docente em realizar um trabalho crítico e comprometido com os seus alunos e que advém de um bom planejamento. Outro aspecto importante, também, está na falta de apreço da reflexão a respeito da importância que o processo de avaliação adquire enquanto componente essencial de um projeto pedagógico.

Assim, apresentamos o relato sobre como se dá a prática pedagógica do professor observado apontando, ao mesmo tempo, a forma proposta a ser realizada. Na qual, o professor media a prática, intermediando as ações pedagógicas, e disposto também, a responder às dúvidas provenientes dos alunos durante as aulas, estando então, trocando relações para o ensino e formação dos alunos.

REFERÊNCIAS

- CHARLOT, Bernard. **Relação com o Saber**. Formação dos Professores e Globalização. Questões para a educação hoje. Artmed, Porto Alegre, 2005.
- PEDROZA, Sâmia. **A evolução da educação**: necessidade de uma nova gestão escolar. Universidade Estácio de Sá, 2011.
- SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.